



MR 018. Juventudes contemporâneas: estética, política e consumo Alexandre Barbosa Pereira (Universidade Federal de São Paulo) - Coordenador/a, Mylene Mizrahi (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) - Participante, João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Participante, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Participante

A proposta dessa mesa ? discutir aspectos das juventudes contempor?neas que mobilizem, ao mesmo tempo, quest?es est?ticas, de lazer, de consumo e de ativismos pol?ticos. Compreende-se que o mundo passa por uma s?rie de transforma?es a partir do desenvolvimento das novas tecnologias da informa??o e da comunica??o e que essas incidem diretamente nos modos de ser jovem, oferecendo, como afirma Appadurai, novas possibilidades imaginativas. Em outras palavras, os sujeitos considerados jovens e suas pr?ticas culturais seriam, simultaneamente, protagonistas e resultado dessas transforma?es. Nesse processo, as diferentes formas de ocupar o tempo livre associadas aos novos ativismos pol?ticos, em muitos casos atrelados a manifesta?es art?sticas, apresentam-se como uma arena fundamental de express?o de novos estilos de vida. Despontam, assim, no mundo atual, uma s?rie de insurg?ncias juvenis que desafiam perspectivas simplistas que buscam encaix?-las numa chave dual de entendimento. H?, portanto, novas formas de atua??o social que n?o podem ser reduzidas a um ?nico espectro pol?tico, fugindo, portanto, a enquadramentos f?ceis. Nesse sentido, a mesa busca apresentar novas possibilidades de entendimento das juventudes contempor?neas a partir das rela?es com o consumo, a produ??o art?stica, a ind?stria cultural, a pol?tica, as gera?es, as identidades de g?nero e ?tnico-raciais.

Ser artista e periférico: reflexões sobre as trajetórias de jovens artistas alagoanos.

Autoria: João Batista de Menezes Bittencourt

A proposta da comunicação é apresentar alguns desdobramentos de uma pesquisa realizada entre os anos de 2016 e 2018 na cidade de Maceió ? Alagoas e cuja proposta versa sobre as táticas (Certeau, 2008) produzidas por jovens artistas e/ou ativistas culturais com o intuito de dar visibilidade às suas produções. Levarei para a mesa algumas reflexões sobre as trajetórias dos/as jovens entrevistados/as para mostrar como estes/as constroem suas percepções sobre arte e sobre a posição que ocupam dentro deste campo. Ao analisar os relatos dos interlocutores pude constatar que as motivações para o engajamento em atividades culturais e para a formação de um gosto artístico foram produzidas fora de casa, em contato com grupos de pares e agências socializadoras como escolas e igrejas, confrontando a percepção bourdieusiana de que o capital cultural é transmitido via socialização familiar.

Territorialidades a apropriações de espaços públicos: práticas juvenis negra em cidades de pequena escala

Autoria: Marco Aurélio Paz Tella

Minha proposta é analisar formas de se relacionar e se apropriar de espaços urbanos por práticas culturais e estilo de vida de grupos juvenis negros ligados ao break dance. Pretendo refletir na perspectiva de subversão e ressignificação do uso do espaço, a partir de práticas artísticas ligadas ao hip-hop, em cidades de pequena escala, numa região ? conhecido como litoral norte paraibano ? marcada e influenciada pela cultura indígena potiguar. Desejo observar a percepção desses jovens sobre a cidade, seus espaços urbanos e como reagem aos problemas colocados como racismos, cidades fragmentadas e ausência de espaços públicos. Pretendo explorar, além das práticas culturais, os elementos culturais globais e as apropriações e ressignificações em



conformidade com as características locais; os processos de territorialidades acionados; o estabelecimento de conexões interurbanas.

Corpos em trânsito: politização da estética e processos de subjetivação juvenis no Rio de Janeiro

Autoria: Mylene Mizrahi (Pontifícia Universidade

Nessa exposição exploro a dimensão política das estéticas corporais e das estratégias de auto-apresentação de sujeitos juvenis provenientes de áreas periféricas em sua circulação pelo Rio de Janeiro. Abordo a produção dessa estética a partir da incorporação de bens que são amplamente disponibilizados pelo mercado fazendo o consumo surgir como um insumo. É na relação com os corpos biológicos que essa produção se engendra, permitindo reconceituar simultaneamente o corpo, a pessoa e os objetos materiais. Nesse processo de produção do self juvenil, feito junto a seus corpos, serão levadas em consideração tanto as coisas que tradicionalmente apreendemos como produtoras de estéticas corporais ? aquelas próximas, aos corpos, como roupas, cabelos, tatuagens e outros adornos corporais ? mas também as motocicletas, os carros, os dispositivos eletrônicos, entre outros.



Realização:



Apoio:



Organização:

